

contreforts, entre lesquels s'ouvrait une porte surmontée de deux élégantes arcades ogivales. Du Guesclin jadis échoua contre elle; là où Du Guesclin a échoué, M. le maire triomphe». Triste triomphe et surtout pauvre maire, puisque votre confrère l'a voué pour toujours au ridicule. Il n'a pas traité avec une ironie moins méprisante le premier magistrat de Malestroit, coupable non d'avoir détruit, mais d'avoir vendu «une des plus belles verrières de la Bretagne pour 1.000 francs . . . (et) à un Normand. Elle en valait bien 10.000». «Ce maire étonnant, ajoute-t-il avec cette familiarité de style qu'il affecte souvent dans la polémique, a pu, on le voit, saccager du même coup les gloires et les finances de sa commune».

A propria Allemanha, onde as classes superiores são dotadas de instrução bem diversa da das nossas, e onde o sentimento pela antiguidade predomina, ainda ha poucos annos esteve em risco de se perder a *Porta-Nigra* de Tréveros, um dos mais majestosos monumentos do imperio.

Entre nós depois de demonstrado o valor de um monumento, ordenase a demolição, ao passo que na Europa transpirenaica os argumentos calam no animo dos poderes publicos, que protegem *in continenti* a antiguidade.

No que diz respeito a Braga, é esta cidade muito ciosa dos seus direitos, como experimentou Augusto Soromenho quando, ao abrigo da lei de 2 de outubro de 1862, pretendia recolher os antigos documentos da Sé, o que não effectuou em virtude dos tumultos que se levantaram. Lá se conservam completamente desaproveitados hoje, tendo já sido destruidos em tempos remotos muitos d'elles.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

A sorte dos questionarios archeologicos

Como facto do dominio archeologico, desejo archivar em *O Archeologo Português* um questionario precedido da respectiva circular, que em tempo distribui por alguns parochos do concelho em que eu habitava. Era uma tentativa parcial mas que, como tantas outras, sossobrou em presença dos gelos que immobilizam, em materia de antiguidades, todas as iniciativas. Se algumas respostas obtive, foi isso devido a instancias directas e particulares; a simples circular, desabonada da amizade pessoal, não conseguia, apesar das boas razões, fundir a glacial indiferença toda portuguesa dos destinatarios da circular. A molestia

tem a pecha de constitucional no português. É aguardar que melhores tempos traga o derramamento da instrução, um de cujos resultados primarios deveria ser o respeito das antiguidades nacionaes.

As perguntas do questionario não são vazadas em nenhum molde scientifico; arranjadas para serem comprehendidas por qualquer pessoa, visavam apenas a organizar futuro itinerario de reconhecimentos archeologicos.

Circular

No intuito de reunir dados e materiaes para encetar um estudo acêrca d'este concelho dos Arcos, sob o ponto de vista historico, publiquei ha alguns annos, num dos jornaes da villa, um appêllo aos Rev.^{os} Parochos, para que se dignassem fornecer-me algumas informações sobre o que cada um, na area da sua freguesia, conhecesse de antigo.

Infelizmente não tirei resultado do meu pedido, pois que nenhum Parocho se dignou responder-me, talvez por insufficiencia de esclarecimentos, ou inoportunidade do convite.

Resolvi-me então a proceder por partes, pesquisando pessoalmente por quasi todo o concelho o que nelle houvesse de aproveitavel para o meu estudo.

Dos reverendos collegas de V. Rev.^{ma}, a cuja porta por esse motivo tenho batido, não recebi até hoje senão provas de uma grande attenção e extrema bondade, que muito me tem penhorado.

Mas o estudo que me propus fazer, e que encetei methodicamente em 1893, tem sido e é longo e demorado de si, porque não só precisa de ser feito conscienciosamente, como os seus resultados devem ser submettidos a uma meditação demorada e a um minucioso trabalho comparativo com o que em outras localidades tem sido encontrado. De outra fôrma conseguiria eu mais rapidamente o meu intento; mas não evitava decerto cair nos erros e graves incongruencias, de que estão cheios os livros antigos que se referem a este concelho e os escritos modernos que utilizaram aquelles sem criterio.

Se eu tiver porém a coadjuvação franca e sincera dos Rev.^{os} Parochos, será muito menor o meu trabalho e mais certo o resultado.

Bem sei que de nenhuma fôrma poderei retribuir os obsequios que ousadamente tenho de solicitar; mas fio tudo da alta comprehensão que Suas Rev.^{as}, como as pessoas mais illustradas que são das suas freguesias, tem do interesse, importancia e utilidade dos estudos historicos, quando acompanhados de todo o escrupulo e apprehendidos com criterio scientifico.

Por menos lido que seja, ninguem ha que não sinta uma grande curiosidade natural em saber quem nos deixou e o que significam esses

antigos vestígios, que todos vemos ainda pelos campos e montes e nos estão dizendo que, antes de nós, outros povos habitaram estas mesmas terras.

D'ahi, o nosso desejo de conhecer o melhor possível as particularidades da vida, dos costumes e da religião d'essas gentes, de indagar a sua origem ou a sua proveniencia.

Ora tudo isto, melhor do que em livros cheios de inexactidões e privados de critica, se pôde seguramente estudar nos restos das povoações antigas, nas ruínas das suas sepulturas, nos objectos que possam ainda existir occultos nas entranhas da terra desde esse tempo.

Com este intento realizei já algumas excavações archeologicas, com reconhecido resultado scientifico, nomeadamente no castello de S. Miguel-o-Anjo de Azere, que me fica mais proximo e aonde encontrei curiosas provas de ter sido ali uma antiquissima povoação de origem anterior ao christianismo e hoje conhecida lá fóra em consequencia da exploração a que lá procedi.

O que eu desejo pois, e para o que solicito a cooperação intelligente e desinteressada de V. Rev.^{ma}, não é muito, mas vale muito—saber aonde existem ainda nessa freguesia vestígios de povos antigos, para se poderem examinar esses restos, estudá-los *in loco* e compará-los entre si e com outros de diferentes regiões.

Percorrendo eu mesmo algumas freguesias, tenho encontrado bastantes vestígios que eram desconhecidos; mas comprehendo que muitos mais me podem ficar occultos, por ser impossivel demorar-me em todas as freguesias o tempo necessario para examinar e visitar detidamente toda a sua area, tanto nos logares habitados como no monte.

É muito simples o que solicito hoje da bondade de V. Rev.^{ma}

V. Rev.^{ma} verá, pelo questionario que tomo a liberdade de lhe remetter, quaes as limitadas noticias que lhe peço e que V. Rev.^{ma}, pelo conhecimento que tem da sua freguesia e pela cultura intellectual que adquiriu nos seus estudos, facilmente saberá coordenar. Talvez homens antigos da freguesia possam fazer tambem algumas indicações aproveitaveis.

Emfim, V. Rev.^{ma} não tem mais do que preencher o impresso incluso, escrevendo na casa das respostas apenas o nome do logar ou sitio em questão e dignar-se depois mandar entregar o mesmo impresso ao signatario d'esta carta.

Repito a V. Rev.^{ma}: não tenho meio de corresponder ao obsequio e alto serviço que V. Rev.^{ma} me presta, senão com a sincera declaração do meu reconhecimento. É por isso um acto que muito distingue V. Rev.^{ma}, mas para o qual não ha outra condigna retribuição senão

a que pôde vir da consciencia de ter contribuido generosamente para um trabalho, cujo alcance para a archeologia portugueza será V. Rev.^{ma} o primeiro a reconhecer.

Não ousou pedir a V. Rev.^{ma} brevidade, porque a sua resposta em qualquer tempo já é para mim obsequio; mas não devo occultar que, para o seguimento dos meus estudos, é de maior vantagem uma demora mais reduzida de que mais dilatada. V. Rev.^{ma}, porém, procederá da fórma que menos o moleste no meio das suas occupações diarias, porque o meu reconhecimento será sempre profundo.

Com toda a consideração me subscrevo — De V. Rev.^{ma}, ven.^{do} e m.^{to} obg.^{do} =

Arcos; S. Paio, 1899.

Questionario

1. Ha na freguesia algum monte, sitio ou logar a que se dê qualquer d'estes nomes: *crasto* ou *castro*, *castello* ou *castellino*, *cristello* ou *cristellino*, *cedadelhe*, *cividade*, *cêrca*, *forte*, *real* ou *arraial*, ou outros quaesquer semelhantes que o povo costuma considerar obra dos mouros?

2. Existem nos altos da freguesia umas pequenas elevações ou monticulos de terra ou de sarulho, evidentemente construidos pelo homem, alguns dos quaes conservam ainda ao meio umas pedras ou lages postas em pé, algumas vezes meio enterradas, formando um pequeno espaço ou recinto pouco mais ou menos circular, e por vezes com outras lages servindo de cobertoiras áquellas, e collocadas horizontalmente? Muitos d'estes monticulos tem já apenas uma cavidade no centro, de onde se conhece que foram tiradas as pedras proprias; em que pontos da freguesia existem?

3. A estes monumentos chama aqui o povo *mottas*, *casas* ou *covas de mouros*, *celleiros* do tempo dos mouros, etc., e em algumas terras dão-lhes os nomes de *mamôas* ou *mâmuas*, *mamuinhas*, *modorrões*, *arcas*, *orcas*, *antas*, *antinhas*, *antellas*, etc.; que nome dão na freguesia a estas obras ou construcções?

4. Conhecem-se na freguesia penedos, pedras ou fragas, em que se vejam cavidades grandes ou pequenas, evidentemente feitas pela mão do homem, ás quaes geralmente chamam *pias*, *sepulturas*, *lagares* ou *lagarinhos*, *carneiros*, etc.?

5. Ha na freguesia algum penedo, fraga ou qualquer outra pedra lavrada, ou com quasquer letras ou sinaes desconhecidos, ou covinhas, a que o povo dá algumas vezes o nome de *pêgadinhas*, *pedras pintas* ou quaesquer outros, etc.?

6. Ha na freguesia algum local a que esteja ligada, na boca do povo, tradição de alguma antiga povoação ou logar habitado? Em que indícios se funda essa voz?

7. Quaes são os sitios ou logares da freguesia, se os ha, aonde apparecem á tona da terra, ou então ao lavrar, cavar, etc., tijolos, pedaços de telha grossa e outros cacos?

8. Ha na freguesia alguma fonte, ribeiro, furna, gruta, lapa, penedo ou qualquer outro local ou obra, a que o povo ligue a falsa ideia de ser do tempo dos mouros, ou ter moura encantada, ou thesouro escondido?

9. Ha na freguesia algum sitio, pedra, ponte ou nascente, a que o povo ligue virtudes particulares, como para curar maleitas ou outras doenças, para dar descendencia a mulheres estereis, para facilitar o casamento, ou qualquer outra superstição ou pretensão, e aonde se costumem fazer feitiçarias, rezas especiaes, invocações secretas, palavrinhas santas, benzeduras de feiticeiras, etc.?

F. ALVES PEREIRA.

O vintem de «Philippvs I», Rei de Portugal

Em Agosto de 1896, tendo percorrido várias localidades da provincia do Alemtejo, por motivos de caracter particular, entrámos na cidade de Elvas. Como fieis amigos da antiga moeda nacional, adquirimos ali alguns exemplares d'ella, que nos foram apresentados e vendidos pelo Sr. Antonio Joaquim Madeira Furão (firma commercial Furão & Irmão), com loja de quinilharias na Rua de Pereira de Miranda.

A colheita, escassa pela quantidade, ficou memoravel nos fastos da nossa teimosia collectora pela posse do exemplar, inedito, que vae representado na fig. 1.^a

Fig. 1.^a



AR

[PH]ILIPPVS : I : D(EI) : G(RATIE) : REX. O escudo de armas do reino, com a corôa fechada, tem um só ponto em cada escudete. Divide o principio e o fim da legenda, que tem sequencia immediata para o reverso, em cuja orla só existem as letras TVGALIE, gravadas irregularmente. Ler-se-hia: PORTVGALIE : ET : ALGARBI(IORUM),